

Barroco

O **Barroco**, também chamado de **Seiscentismo**, foi uma estética que, assim como o Classicismo renascentista, não ocorreu somente na literatura: aspectos do estilo barroco estão presentes na arquitetura, na pintura, na ópera, no teatro, na escultura e na música na Europa e em algumas de suas colônias no século XVII. Suas primeiras manifestações surgiram no último período do Renascimento italiano, momento em que os conceitos de equilíbrio e razão começaram a perder espaço para manifestações artísticas em que se podia observar a presença de alguns exageros e de certa extravagância nas representações artísticas.

Do ponto de vista histórico, na transição do século XVI para o século XVII, muitos países europeus viviam uma fase otimista marcada pelo desenvolvimento econômico. A ampliação do comércio com a proliferação das rotas marítimas e a descoberta da América foram alguns dos fatores que desencadearam esse desenvolvimento. De modo oposto, mas complementar, outro conjunto de acontecimentos associados à crise religiosa que se instalou no centro do cristianismo espalhava uma **sensação de pessimismo**, de uma Europa dividida pelo surgimento de novas crenças religiosas.

O otimismo econômico e o pessimismo religioso são características de um período histórico marcado por um **espírito contraditório**: de um lado, o aprofundamento do racionalismo e do pensamento antropocêntrico com o avanço das ciências e da filosofia desenvolvidas em alguns lugares como Inglaterra e Holanda; de outro lado, a crise desencadeada pelo embate entre o **Protestantismo** e a **Contrarreforma**, cujos grupos mais extremos defendiam um resgate de valores do cristianismo típicos da Idade Média, em países como Portugal e Espanha.

A tensão gerada pela **crise religiosa** enfraquecia o poder da Igreja Católica, que se via dividida e, portanto, passava a ser mais criticada. **As Grandes Navegações**, por sua vez, favoreceram o enriquecimento de uma parcela da nobreza e da burguesia comercial com a expansão da circulação de produtos de diversos lugares do mundo. O resultado da queda de prestígio da Igreja e o aumento de poder da nobreza e de uma parcela dos comerciantes mais bem-sucedidos criaram condições para o surgimento do **Absolutismo**, sistema político em que o controle social se concentrava nas mãos da monarquia.

Olhar literário

4 Proposta de trabalho com as imagens.

Estética do Barroco nas artes plásticas

Diferentemente do Classicismo renascentista, o **Barroco** apresentou muitas variações que foram determinadas por fatores políticos, religiosos e culturais nos países europeus. Havia **diferenças individuais** – relacionadas aos estilos dos artistas, que passaram a ter mais liberdade em suas composições, se comparados aos renascentistas; e **diferenças nacionais** – associadas aos desdobramentos da crise religiosa: o Barroco foi mais intenso e contraditório nos lugares em que a Igreja Católica manteve sua influência com a Contrarreforma.

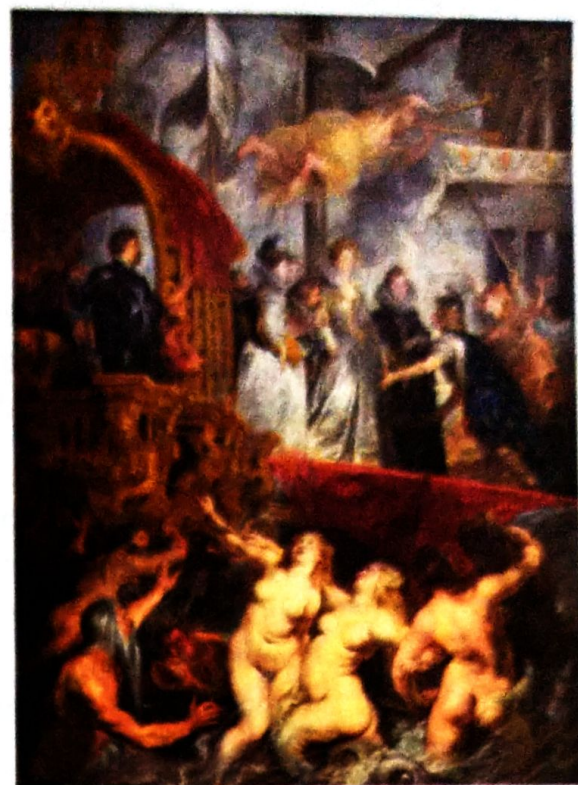
Um dos pontos interessantes da arte barroca diz respeito à origem da palavra **barroco**. Alguns estudiosos afirmam que o termo vem do português e significa *pérola de forma irregular*. Ao longo do tempo, mais precisamente no século XVIII, **barroco** passou a designar aquilo que é extravagante ou irregular.

No que diz respeito aos estilos dos artistas durante o período barroco, veja uma comparação entre pinturas de dois artistas tipicamente barrocos: o holandês Rembrandt e o flamengo Peter Paul Rubens.



REMBRANDT. *A companhia militar do capitão Frans Banning Cocq e o tenente Willem van Ruytenburg (A ronda noturna)*. 1642. 1 óleo sobre tela, color., 363 cm x 437 cm. Rijksmuseum, Amsterdam.

■ Nessa pintura de Rembrandt, fica bastante evidente a exploração do contraste claro-escuro



RUBENS, Peter Paul. *O desembarque de Maria de Médicis em Marselha*. 1623. 1 óleo sobre tela, color., 394 cm x 295 cm. Museu do Louvre, Paris.

■ Rubens é amplamente conhecido como um dos maiores coloristas (se aprimoraram no uso das cores em suas obras) entre os pintores barrocos

A pintura de Rembrandt retrata a cena de um grupo de soldados se preparando para embarcar em uma missão de patrulhamento. O aspecto original dessa obra é o modo como o pintor organiza o espaço, como se algumas pessoas se colocassem acima de outras. No Classicismo, retratos coletivos dispunham as figuras humanas uma ao lado das outras, sem que elas se sobrepusessem, com a imagem mais importante ocupando o centro da cena. Essa obra do pintor holandês propõe uma organização em que todos os soldados aparecem com destaque semelhante, e não apenas os personagens do centro da imagem. Outro elemento do estilo barroco de Rembrandt pode ser notado: o uso do fundo escuro contrastando com o brilho das figuras principais.

Em uma breve leitura da pintura de Rubens, é possível observar outra forma de utilização das cores escuras compondo o fundo da tela: em vez de utilizar um fundo escuro, comum em obras barrocas, tem-se a cor vermelha, que ajuda a orientar o olhar do leitor para a cena principal do cortejo real. O fundo é composto de tons de branco e cinza que se assemelham a brumas, como se a imagem de Maria de Médicis e parte das figuras que a acompanha não fossem pessoas reais, e sim seres vindos de uma dimensão etérea ou fantástica, o que é reforçado pela presença das figuras mitológicas que se encontram na parte de baixo da tela e a que sobrevoa a cena.

Mesmo sendo diferentes, é possível dizer que nas duas pinturas há um princípio que corresponde a uma das características mais importantes da arte barroca: o **choque entre opostos**. Na pintura de Rembrandt, o contraste entre o **claro** e o **escuro** tem como intenção criar no leitor a impressão de que uma parcela da realidade se despresta da tela; na pintura de Rubens, há uma mistura entre o que pertence ao **real** (a figura de Maria de Médicis e sua corte) e o **imaginário** (imagens da mitologia).

As **artes plásticas** do Barroco europeu, em geral, apresentam um conjunto de regras que as destacam das convenções da arte renascentista:

a) **apresentação dos objetos como manchas ou massas de cor**, diferentemente da arte clássica do Renascimento, que procurava delinear as imagens;

b) **ênfase na profundidade, e não apenas no que está no primeiro plano**, ou seja, nos detalhes que estão no fundo da cena que é retratada, fazendo parecer que outros acontecimentos situados atrás da cena em primeiro plano também têm importância – o primeiro plano era mais importante para o artista no Renascimento, já que as imagens que ocupavam o fundo das representações exerciam apenas o papel de cenário;

c) **valor à forma aberta**, ou seja, às figuras não apresentam contornos totalmente definidos e não se destacam somente as imagens centrais;

d) **sensação de que o todo da obra é mais importante do que cada parte singular**, como se pode observar na tela de Rembrandt, em que todos os soldados recebem destaque, e não apenas um ou dois deles;

e) **não é mais necessário**, como o era na arte clássico-renascentista, **reproduzir os elementos em todos os seus detalhes**. Isso significa que no Barroco não há a intenção de reproduzir cada elemento exatamente com ele é (o espectador deve completar com sua imaginação, já que algumas “lacunas” são deixadas intencionalmente na obra pelo autor).

No período barroco brasileiro, a construção e o acabamento de edificações, principalmente igrejas, deixaram um legado de grande importância estética. Algumas igrejas estão entre as **obras arquitetônicas barrocas** de maior destaque em todo o mundo, entre elas, destacam-se a de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, e a de São Francisco, em Salvador. No caso da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto, observa-se a utilização de uma técnica de **uso da talha** (utilizada para esculpir superfícies como madeira ou pedra) **combinada à pintura**, que pode ser considerada altamente desenvolvida para os padrões da época. Dois artistas desse período são considerados os maiores de todos os tempos no Brasil: Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) e Manuel da Costa Ataíde (o Mestre Ataíde).

Sugestão de pesquisa: Proponha aos seus alunos que acessem o [site do Museu do Aleijadinho](#).

Sugestão de atividades: questões 1 e 2 da seção **Hora de estudo**.

Estética do Barroco na literatura

No caso específico da literatura (em especial aquela que se ligou de modo mais direto à Contrarreforma e que era composta de **poemas religiosos, peças teatrais e sermões**), o Barroco promoveu uma mudança considerável na relação do texto com o público. A literatura passou a refletir uma necessidade de **impressionar os sentidos do leitor**. Muitas vezes, o texto literário procurou se aproximar do povo, tentando utilizar uma linguagem que pudesse ser compreendida quando o assunto da obra era algo ligado à fé.

A Igreja Católica se servia da literatura para propagar sua doutrina, para aproximar as pessoas de sua concepção de mundo. Isso era feito não de modo que valorizasse o uso da razão, como no pensamento renascentista, mas sim que proporcionasse uma percepção básica ao leitor e uma compreensão imediata do tema ou assunto tratado na obra. Contudo, mesmo que os autores tivessem a intenção de ser compreendidos pelas pessoas menos instruídas, a linguagem usada ainda era inacessível a esse público. No Barroco, **a linguagem se tornou muito mais sofisticada e exagerada** do que foi ao longo do Renascimento. Os temas religiosos eram abordados de modo complexo, apresentando uma **mistura entre sagrado e profano**, baixo e elevado, carne e espírito, homem e Deus, revelando uma crise entre **uma visão antropocêntrica em conflito permanente com uma visão teocêntrica**.

O amor, tema central da poesia lírica, também apresentou na poesia barroca **efeito de duplicidade** e de **mistura**. A mulher, vista como um ser puro, objeto da idealização do eu lírico, transforma-se, poucos versos depois, na figura que seduz e desvirtua, senhora dos prazeres e das tentações, revelando uma **perspectiva dualista** da realidade.

Na literatura barroca, é possível ver uma produção de **cunho satírico**, de **apelo popular**, ironizando situações e figuras conhecidas socialmente. Nessa poesia, a linguagem é colocada a favor de uma **crítica social**, questionando os costumes que caracterizam os abusos por parte dos governantes e dos senhores do poder.

Além da poesia religiosa, da lírico-amorosa e da satírica, vale destacar a produção de uma poesia de cunho filosófico, que explora a **fugacidade** do tempo e a **transitoriedade** da vida, e uma poesia de cunho **erótico**.

A produção barroca na literatura pode ser organizada em duas tendências: o cultismo e o conceptismo.

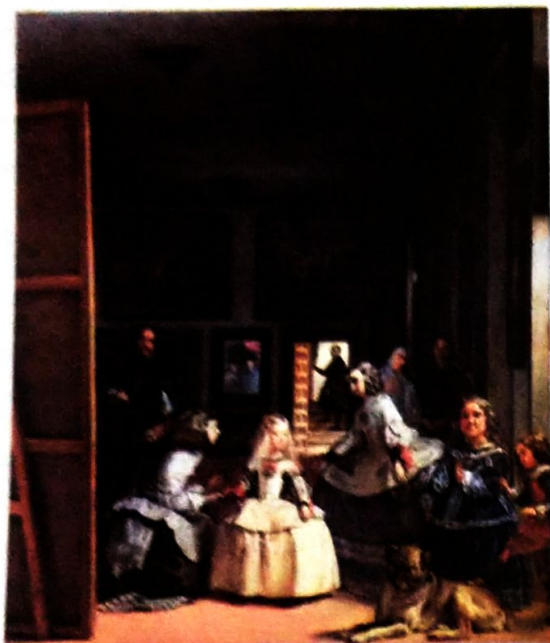
- Cultismo – também conhecido como *gongorismo*, explora as **imagens poéticas**, o **jogo de palavras**, as **inversões sintáticas** e o **uso culto da língua**.
- Conceptismo – utiliza a **linguagem como estratégia para convencer** e como **jogo de raciocínio**.

De modo geral, o cultismo está relacionado aos textos poéticos; e o conceptismo, aos textos em prosa.

Atividades

5 Orientações sobre as atividades.

1. Analise as reproduções de obras barrocas e associe cada uma das características a uma obra.



(1)

VELÁZQUEZ, Diego. *As meninas*. 1656. 1 óleo sobre tela, color., 318 cm x 276 cm. Museu do Prado, Madri.



(3)

EL GRECO (Doménikos Theotokópoulos). *O enterro do Conde Orgaz*. 1586-1588. 1 óleo sobre tela, color., 480 cm x 360 cm. Igreja de São Tomé, Toledo.



(2)

CARAVAGGIO, Michelangelo Mirisi de. *A ceia de Emaús*. 1601. 1 óleo sobre tela, color., 141 cm x 196,2 cm. Galeria Nacional, Londres.

fugacidade: velocidade.

transitoriedade: brevidade, que é passageira.

erótico: relativo ao amor sensual.

- (1) A tela apresenta vários pontos luminosos, destacando a imagem central que está situada na parte da frente ao mesmo tempo que chama a atenção para o fundo da cena. Essa estratégia do estilo barroco **ressalta a profundidade** da tela.
- (2) Nessa pintura, destaca-se o **jogo do claro-escuro**, que faz com que algumas das imagens não apresentem um contorno totalmente definido.
- (3) O quadro apresenta uma divisão da cena principal em dois planos: o humano, que se encontra na parte inferior da tela, e o divino, na porção superior. Essa **perspectiva dualista** é uma das marcas do Barroco presente nessa pintura.

2. Leia o poema escrito por Luís de Camões.

Tanto de meu estado me acho incerto,
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio;
o mundo todo **abarco** e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um **desconcerto**;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora **desvario**, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Num'hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar um'hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.



©Shutterstock/pun photo/DeepGreen/Viso

CAMÕES, Luís de. *Lírica*: Luís de Camões. Introdução e notas de Aires da Mata Machado Filho. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1982. p. 154-155.

- a) Ainda que a produção literária camoniana faça parte do Classicismo renascentista, é possível encontrar no poema lido elementos pertencentes ao Barroco. Selecione duas passagens que indiquem marcas típicas do estilo barroco. Justifique sua escolha.

Pessoal. Sugestão: "que em vivo ardor tremendo estou de frio"; "o mundo todo abarco e nada aperto". Nesses dois versos, como em outros que compõem o soneto, as figuras de linguagem têm a função de revelar a oposição e a contradição, que são características do Barroco.

- b) Como você descreveria o estado amoroso vivido pelo eu lírico desse poema?

Pessoal. Sugestão: O amor vivenciado pelo eu lírico é marcado por sensações contraditórias.

abarco: envolve.

desconcerto: desarranjo, desacerto.

desvario: loucura.